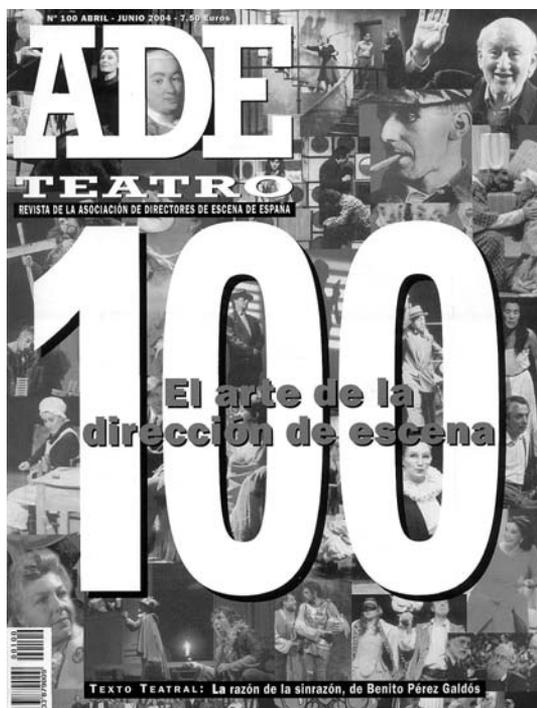


Cem números de ADE-Teatro

Luiz Francisco Rebello

ADE – Teatro: Revista trimestral de la Asociación de Directores de Escena de España, n.º 100, Abril – Junho 2004.



Em 1982 os encenadores espanhóis fundaram uma associação – a ADE (Asociación de los Directores de Escena) –, que três anos depois iniciava a publicação de um boletim, de periodicidade irregular. Mais cinco anos haviam de passar e, a partir do n.º 16, o boletim assumia-se como revista, sob o impulso dinâmico e dinamizador do Secretário da Associação, Juan Antonio Hormigón, catedrático de teatro, com a denominação *ADE – Teatro* e periodicidade trimestral. O último número publicado, referente aos meses de Abril a Junho de 2004, é o n.º 100.

No panorama das publicações periódicas dedicadas à arte dramática (seria doloroso comparar a penúria doméstica que noutros países nesta área se verifica...), a *ADE – Teatro* ocupa um lugar que sem exagero se pode considerar impar. Tendo como objectivo – nas palavras do seu director, Hormigón – “compaginar a informação e análise sobre questões da actualidade cénica com estudos de historiografia, teoria e técnica de teatro”, e incluindo em cada entrega pelo menos um texto dramático, a revista tem vindo a cumprir exemplarmente esse programa. Mas, como também adverte Hormigón, “não é possível falar de teatro de forma endogâmica, à margem das contradições sociais, do devir histórico, dos sofrimentos e esperanças dos homens e dos povos”. Sempre

o teatro existe na e para a cidade, e essa perspectiva acompanha, enquadra e esclarece todo o material publicado.

Assim é que nas suas páginas se têm discutido temas da maior acuidade, entre os quais – para citar apenas alguns – o teatro como serviço público, os direitos do encenador, o exercício da profissão do encenador nas suas relações com o dramaturgo e o público, a função da crítica teatral, o mercado do espectáculo cénico. E não só a esses temas, através de debates teóricos, de entrevistas, de estudos críticos, por vezes com recurso a testemunhos históricos, se têm aberto as colunas da revista, como nelas se têm albergado dossiês relativos a grandes personalidades do teatro contemporâneo: dramaturgos como Brecht, encenadores como Strehler, ao teatro de uma época (a guerra civil e o exílio, por exemplo), uma região, um país (e ao teatro português actual, por exemplo, também foi dedicado o número duplo relativo ao 2.º semestre de 1997). E, entre os textos dados a conhecer, figuram obras de modernos autores espanhóis, de Heiner Müller, Alexander Vampilov, Michel Vinaver, Sarah Kane, Eduardo De Filippo – e *O fim, ou tende misericórdia de nós*, de Jorge Silva Melo.

Não se esgota, porém, nesta excelente revista a actividade da ADE, que paralelamente edita três colecções: uma dedicada à teoria e prática do teatro, onde se incluem volumes monográficos sobre Meyerhold, Copeau, Goldoni e o texto integral da *Dramaturgia de Hamburgo*, de Lessing; outro é a literatura dramática iberoamericana; uma terceira sobre literatura dramática universal, cujo último volume publicado é o *Frei Luís de Sousa*, de Garrett, traduzido por Iolanda Ogando, com o apoio, laboriosamente conseguido, do Instituto Camões.

O número centenário da revista, nas suas mais de 300 páginas, tem como tema central a encenação e o encenador, analisados numa pluralidade de ângulos: histórico, profissional, deontológico, teórico, prático e jurídico. Apoiam esta análise textos de Antoine, Appia, Gordon Craig, Copeau, Max Reinhart, Meyerhold, Piscator, Peter Stein, Bob Wilson, Boal e outros mais, introduzidos por um texto de grande rigor e densidade de informação assinado por Pablo Iglesias Simón. E recolhem-se depoimentos de várias personalidades do mundo teatral, de Espanha e não só, alusivos à efeméride cuja importância e significado sublinham e exaltam. A estes materiais, publicados em suporte papel, acrescenta ainda a revista um CD com índice de sócios, cronologia da ADE (de 1982 a 2003), catálogo das publicações da Associação, índice da revista (do 1.º ao 99.º número) e os prémios ADE.

Sinais de cena associa-se, no seu primeiro número, à homenagem assim prestada a *ADE – Teatro* pelo seu centésimo número e ao seu director, que tem sido um activo e entusiástico defensor da aproximação luso-espanhola na área do teatro.